

## INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO DO ENVELHECIMENTO HUMANO: SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS

Vitoria Keller Gregório de Araújo<sup>1</sup>

Luciara Silva Machado<sup>2</sup>

Jucielly Ferreira da Fonseca<sup>3</sup>

Débora Valéria de Oliveira Torres<sup>4</sup>

Caroline Evelin Nascimento KluczynikVieira<sup>5</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar como as políticas públicas atuam para promover meios de assistência ao idoso portador de infecções sexualmente transmissíveis. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. A ferramenta de busca utilizada foi a Biblioteca Virtual em Saúde, recorrendo-se aos acervos das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); *SciVerse Scopus*; Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), realizando o cruzamento dos descritores política de saúde, doença sexualmente transmissível, enfermagem e idoso utilizando o conector boleano AND. **Resultados:** Observou-se um aumento significativo de infecções sexualmente transmissíveis na população idosa aliado a falta de políticas públicas assistenciais que promovam um cuidado integral. Bem como, verificou-se que a sexualidade na população idosa enfrenta desafios, principalmente, em relação a família que tem o idoso como agente passivo de sua vida. **Conclusão:** Portanto, necessário que a sexualidade durante a fase de envelhecimento seja abordada de maneira mais dialogada e dinâmica pelos profissionais de saúde para que haja sensibilização da população idosa acerca dos riscos de adoecimento.

**Palavras-chave:** Política de saúde, Doença sexualmente transmissível, Enfermagem, Idoso.

### INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é uma realidade dinâmica da demografia brasileira. Neste sentido, a melhoria das condições de saúde combinadas com as quedas das taxas de natalidade produz o aumento da expectativa de vida, levando ao rápido envelhecimento das populações de todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2017), o envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [vitoriakeller1@ufrn.edu.br](mailto:vitoriakeller1@ufrn.edu.br);

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [luciarachado@ufrn.edu.br](mailto:luciarachado@ufrn.edu.br);

<sup>3</sup>Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [juciellyffonseca@gmail.com](mailto:juciellyffonseca@gmail.com)

<sup>4</sup>Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [deboratorres@ufrn.edu.br](mailto:deboratorres@ufrn.edu.br);

<sup>5</sup>Enfermeira, Prof<sup>ª</sup> Dra. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [carolinekluczynik@gmail.com](mailto:carolinekluczynik@gmail.com)

segurança tendo como meta a melhoria da qualidade de vida à medida que as pessoas vão ficando mais velhas.

Dessa forma, o aumento da longevidade pode refletir o aumento das condições de higiene, boa alimentação e novas tecnologias utilizado para o tratamento das doenças. Diante disso, o prolongamento da vida sexual é um ponto que tem permitido o descobrimento de muitas outras experiências entre a população idosa. No entanto, infecções sexualmente transmissíveis (IST'S) ocorridas pelas práticas sexuais desprotegidas podem tornar essa classe mais suscetível.(NETO, 2015).

Ademais, asIST'ssomam-se hoje como um grande desafio para a saúde pública brasileira. Elas são caracterizadas como aquelas que são causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos, podendo ser transmitidas através do contato sexual sem o uso de preservativo entre um portador e um suscetível. Além de poderem ser repassadas da mãe para o filho durante a gestação, parto ou amamentação (BRASIL,2017). Aliado a esse contexto, os grupos de risco têm se expandido ao longo do tempo, abrindo espaço para fomentar as discussões sobre o assunto.

Segundo dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de idosos cresceu 18% nos últimos 5 anos, ultrapassando a marca dos 30 milhões de pessoas no ano de 2017. Já em relação às IST's, ocorreu o aumento de HIV na faixa etária de 55 a 59 anos subindo de 24,7% para 27,3% nos últimos 10 anos, tendo a maior prevalência em homens. (BRASIL, 2018)

Diante do exposto, a condição de saúde da população mais velha está, frequentemente, associada a modos de vida ultrapassados, já que o aumento da longevidade culmina com a disposição para manter a vida sexual. Relacionando-se a isso, a sexualidade é "uma energia que nos motiva a procurar amor, contacto, ternura e intimidade, que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados, é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental". (OMS, 1992)

A partir dessa ampla visão, é observado que a sexualidade na velhice é tida como um tabu marcado por estereótipos da sociedade e da pressão familiar que tem o idoso como um agente passivo da sua vida. No entanto, é necessário que haja estímulo, debate e informação para uma prática sexual segura. Além do mais, as políticas de saúde buscam colocar em prática os serviços de saúde, por isso é fundamental que se investigue como essas diretrizes tem se articulado para reduzir os impactos das IST's na qualidade de vida dos idosos.

A realização do presente estudo justifica-se pela importância em trazer para o centro das discussões esse tema, uma vez que demonstra a qualidade de vida dos indivíduos frente ao envelhecimento e como esses processos tem se perpetuado ao longo do tempo, diminuindo as incapacidades oferecidas com a idade e aumentando a autonomia e a independência dos idosos, principalmente, no que diz respeito ao prolongamento da vida sexual.

Desse modo, esse fator é promotor de benefícios na medida em que aumenta a satisfação pessoal e as relações afetivas, no entanto, oferece riscos de adquirir doenças transmitidas por vida sexual quando não é utilizado o preservativo regularmente e de maneira adequada. Por isso, elaborou-se como objetivo de investigação verificar como as políticas de saúde atuam em fornecer meios de assistência ao idoso portador de IST's, bem como analisar o processo de vivência em relação ao seu meio social dos idosos que contraíram infecções sexualmente transmissíveis.

## **METODOLOGIA**

O seguinte estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura com abordagem qualitativa e nominal. Realizou-se uma busca utilizando fontes de dados que respondessem ao tema exposto. A partir disso, aferiu-se a seguinte questão norteadora: De qual forma as políticas de saúde tem se mobilizado para reduzir os impactos causados pelas IST's na qualidade de vida da população idosa?

Efetou-se uma pesquisa utilizando a ferramenta de busca Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde recorreu-se ao acervo das bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); *SciVerse Scopus*; Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Para tal, considerou-se os descritores indexados no *Health Science Descriptors/Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH), através destes e recorrendo como estratégia de busca o operador booleano AND, fez-se os seguintes cruzamentos: “Enfermagem AND política de saúde AND Idoso AND Doenças sexualmente transmissíveis”, “Política de saúde AND Doenças sexualmente transmissíveis AND enfermagem AND idoso”, “Doenças sexualmente transmissíveis AND idoso AND política de saúde”, “Idoso AND doenças sexualmente transmissíveis AND enfermagem”, “Nursing AND Sexually Transmitted Diseases AND Aged AND Healthy Policy”, “Aged AND Healthy Policy AND Sexually Transmitted Diseases AND Nursing”.

Na seleção dos estudos, utilizou-se como critérios de inclusão artigos disponíveis em texto completo, online e gratuitos nos idiomas Português e Inglês, que abordassem de qual forma as políticas de saúde estavam sendo efetivas no cuidado ao idoso portador de IST's, com um espaço temporal de até 5 anos. Foram excluídas cartas editoriais; resenhas; cartas e artigos que apresentassem fuga da temática proposta.

Para coleta de dados, foi feita uma leitura detalhada dos títulos e resumos dos artigos disponíveis aplicando os critérios mencionados. Após a seleção dos artigos, tendo como objetivo, que atendessem o cerne da questão norteadora, esses foram lidos na íntegra por dois revisores independentes. A posteriori, selecionaram-se os dados como tipo de estudo, autor e local de publicação, como também abordagem de políticas públicas relacionadas a temática e foram transcritos em uma planilha EXCEL para serem analisados de forma minuciosa.

Após a busca e aplicação dos critérios mencionados, na SCIELO selecionaram-se 4 dentre 8 publicações, na BDEF escolheu-se 2 dentre 35 publicações, na LILACS elegeu-se 2 publicações dentre 14, e na SCOPUS adotou-se 2 entre 15 publicações. Totalizando 10 artigos para compor a pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos conforme a identificação dos pontos semelhantes e divergentes de cada autor. A tabela 1 descreve os artigos encontrados conforme os seguintes aspectos: título, autor principal, ano de publicação e periódico. Do total de artigos incluídos na revisão todos eram de origem nacional publicados no ano de 2014 a 2019 e alguns deles foram publicados em língua inglesa.

**Tabela 1** – Relação dos artigos selecionados segundo título, autor, ano e local de publicação.

TÍTULO	AUTOR PRINCIPAL	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO
AIDS after the age of 50: incidence from 2003 to 2013 in the city of São José do Rio Preto, São Paulo, and the perception on the disease of the elderly of a Basic Health Care Unit	Natiele Zanardo Carvalho	2017	Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis
Amor, atitudes sexuais e índice de risco às DST em idosos	Luiz Antônio da Silva	2017	Estudos e Pesquisas em Psicologia

A sexualidade sobre o olhar da pessoa idosa	Yasmin da Silva Uchôa	2016	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro.
Assessing the vulnerability of women to sexually transmitted diseases STDS/HIV: construction and validation of markers	Mónica Cecilia de la Torre Ugarte Gaunilo	2014	Revista da Escola de Enfermagem da USP
Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática	Jader Dornelas Neto	2015	Ciência & Saúde Coletiva
Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco	Nívea Maria Izidro de Brito	2016	Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde
Revisão sistemática sobre o olhar do idoso acerca das ist e do hiv/aids	Laysa Blanca Gomes de Lira	2017	Revista online de pesquisa: cuidado é fundamental
Validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos	Luana Ibiapina Cordeiro	2017	Validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos
Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis	Juliane Andrade	2017	Acta Paulista de Enfermagem
Vulnerability of women living with	Marli Teresinha		Revista

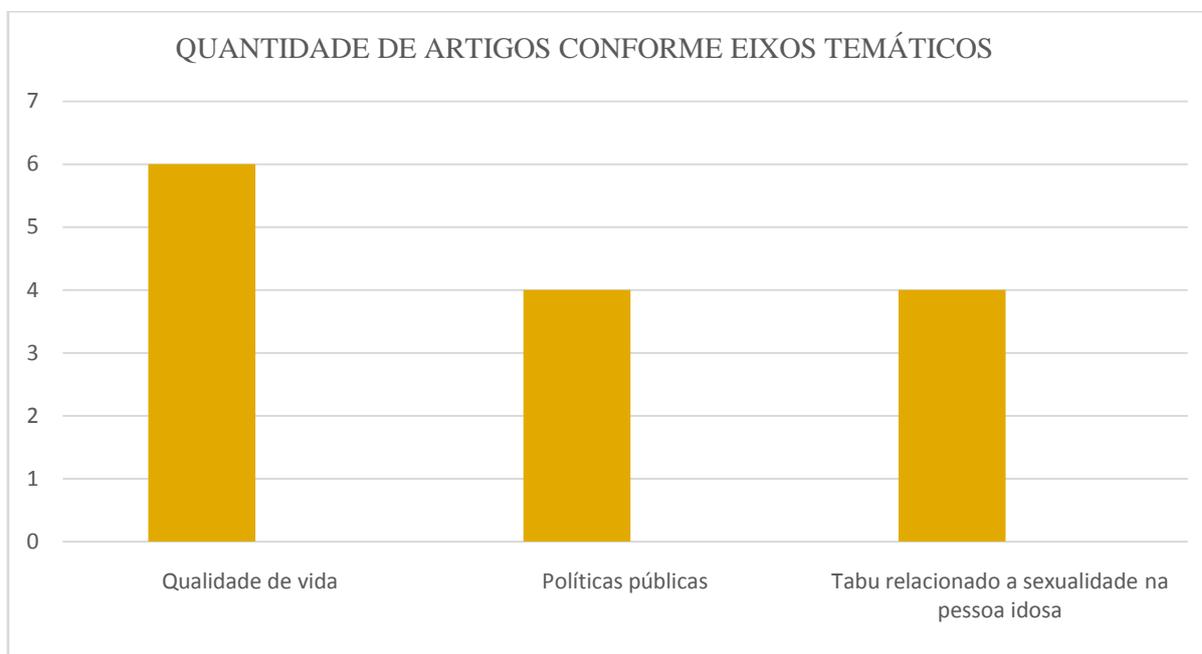
HIV/aids	Cassamassino Duarte	2014	Latino- Americana de Enfermagem
----------	------------------------	------	---------------------------------------

**Fonte:**Elaboração dos autores, 2019

Dentre os estudos que foram analisados cerca de 60% apresentaram informações relacionadas a epidemiologia das infecções sexualmente transmissíveis no Brasil, no qual foi possível observar a crescente prevalência desses casos na população idosa.No entanto, apenas cerca de 40% demonstraram que as políticas públicas estavam associadas a essa temática, externando a discrepante oscilação existente entre a problemática e o auxílio do poder público.

Por isso, para uma análise mais criteriosa dos assuntos abordados, os estudos foram categorizados em três eixos prevalentes entre os artigos selecionados(tabela 2) : Qualidade de vida dos idosos portadores de IST's, políticas públicas voltadas para o atendimento desses idosos e tabu relacionado a sexualidade da população idosa. Dessa forma, cada artigo pode abordar mais de um eixo temático por vez.

**Gráfico 1** – Artigos conforme eixos temáticos



**Fonte:** Dados da pesquisa

O processo de envelhecimento trouxe significativas mudanças no perfil epidemiológico brasileiro produzindo necessidade de resposta das políticas públicas sociais, o que implica em novas formas de cuidado, em especial aos cuidados prolongados e à atenção em domicílio. Em consonância com esse contexto, o perfil da mulher é merecedor de destaque já que a mudança do seu papel resultou nas quedas das taxas de nupcialidade e natalidade gerando

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

perspectivas desafiadoras que devem ser dirigidos para a população idosa, principalmente, no que diz respeito as políticas de saúde. (Ministério da Saúde, 2017)

Tendo em vista a necessidade de orientar e assegurar o contexto do envelhecimento, em 1999 foi publicada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que tinha como objetivo reafirmar os princípios da Política Nacional de Saúde do SUS. Dessa forma, foram publicados marcos legais e normativos que garantiam os direitos sociais e de saúde da pessoa idosa, definindo como aquela que apresenta 60 anos ou mais. Já em 2003, foi criado o estatuto do idoso que garantiu o acesso aos bens e serviços de saúde por meio do sistema único de saúde (BRASIL, 2014).

Em 2002, foi postulado o conceito de envelhecimento ativo, estabelecido pela Organização Mundial de Saúde, que tinha como descrição o desejo de que o envelhecimento fosse uma experiência positiva, refletindo em uma vida longa e saudável. Esse fundamento tinha como pilares básicos: participação, segurança e saúde, de modo que a população idosa tivesse participação social de acordo com as suas necessidades, desejos e capacidades enquanto obtém ao mesmo tempo proteção, segurança e cuidados adequados, possuindo como objetivo aumentar a expectativa de vida de modo que idosos incapacitados, com saúde frágil ou portador de alguma doença, continuasse a contribuir ativamente com suas famílias, companheiro e comunidade (OMS, 2005).

Diante do cenário apresentado, em 2006 os órgãos e entidades do Ministério da Saúde foram orientados pela Portaria nº 2.528 que reformulassem seus programas, projetos e atividades de acordo com o que estava sendo estabelecido. Desse modo, ampliou-se o olhar para além das estruturas hospitalares e passou a enquadrar as condições de funcionalidade, limitações físicas, cognitivas, além de realocar o idoso como um ser biopsicossocial, que apesar da idade avançada não pode ser pautado como incapaz (BRASIL, 2014).

Por isso, dentre as diretrizes estabelecidas na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa estavam inclusas promoção do envelhecimento ativo e saudável, atenção integrada e integral à saúde da pessoa idosa, bem como estímulo as participações sociais. No entanto, apesar dessas diretrizes continuarem atuais e adequadas, ainda existem falhas principalmente nas redes de atenção básica e das redes prioritárias de saúde para atender as demandas específicas dessas populações (BRASIL, 2014).

Segundo Santos (2011), na pauta de desenvolvimento de uma vida sexual ativa, o grande aumento da incidência de IST's tem sido apontada como consequência do aumento da expectativa de vida relacionada a reposição hormonal em mulheres; tratamento de impotência

sexual para homens, somando-se ao não conhecimento total dos riscos de uma prática sexual desprotegida. Ou seja, a estagnação da sexualidade na velhice gerou demandas invisíveis no tratamento e orientação das políticas de saúde voltadas para investigação de doenças na velhice.

O principal fator que tem relacionado envelhecimento ativo com IST's, como a AIDS, por exemplo, é um tabu que foi preconizado na sociedade em relação ao sexo entre idosos. Dessa forma, a expectativa de vida tem gerado percepções diferentes sobre o envelhecer, trazendo transformações éticas, sociais e culturais diferentes que contribuem para que o tratamento das IST's não sejam prioridade nos idosos e passe despercebido pelos profissionais da área da saúde (Santos, 2011).

Segundo Brito (2016), o aumento dos casos de infecções sexualmente transmissíveis na população idosa demonstra a fragilidade nas campanhas de prevenção direcionadas para esse público no que tange a criação de estratégias para utilização do preservativo, demonstrado que os fatores também estão associados aos entraves enfrentado por gestores e profissionais da saúde.

O idoso frente ao seu quadro de envelhecimento, frequentemente, não associa o uso de preservativo as práticas sexuais porque passam por quadros de repressão, principalmente, no que diz respeito a famílias e amigos. Além do mais, não expor quadros de adoecimento e disfunção em virtude de alencar o despreparo de diversos profissionais em receber a informação e orientá-lo da maneira correta. Dessa forma, é plausível inferir a negligência nesse âmbito da saúde pois o paciente não está sendo visto de modo integral (UCHÔA, 2016).

Entretanto, a falta de orientação nessa fase de vida pode gerar consequências preocupantes. Desse modo, necessita-se assim de uma atenção maior por parte dos profissionais, sendo necessário que se haja uma escuta qualificada por parte da equipe de saúde buscando entender o idoso de forma holística.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que as IST's são prevalentes na população idosa e somam-se hoje como um desafio que deve ser debatido, enfrentado e combatido pela população, pelos profissionais de saúde e pelo poder público no sentido de oferecer subsídios e direcionamento para o idoso portador de IST's.

Faz-se necessário também que haja uma quebra de estagnação que foi preconizado com o passar do tempo em relação ao envelhecimento. Tornando-se fundamental que a população idosa seja entendida como um ser individual, dotada de saberes e oportunidades que podem

ser vivenciadas ao longo da vida e que merecem ser orientados e inseridos em ambientes que promovam orientação, sem preconceitos e que reconheçam a sexualidade como parte da vida dos idosos para que o envelhecer seja mais leve e com qualidade.

Embora a proposta do presente artigo fosse encontrar na literatura estudos referentes ao tema infecções sexualmente transmissíveis, idosos e políticas públicas e de saúde, verificou-se que poucos trabalhos têm debatido sobre o tema. Desse modo, tornou-se como agente limitante a quantidade de artigos disponíveis para fazer parte do corpo do presente trabalho.

Desse modo, há relevância científica nesse estudo, pelo fato de apresentar a disseminação de novos conhecimentos sobre a população idosa, uma vez que as mudanças demográficas do Brasil e do mundo enfrentam o processo do envelhecimento. Por este motivo, essa pesquisa auxilia na atuação multiprofissional de saúde para proporcionar uma maior qualidade de vida a esse público.

Portanto, necessita-se de mais estudos sobre as políticas públicas e de saúde que envolvem o idoso com IST's dentro dos serviços de atendimentos, sendo estes discutidos com mais profundidade. Pelo fato de ser um assunto de fonte inesgotável e que geram benefícios relevante não só socialmente, mas academicamente, é de suma importância que novos estudos sejam realizados para que novas tecnologias sejam construídas para ajudar na prevenção, no cuidado multiprofissional e no tratamento do idoso que apresentam essa problemática.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Julianne. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta paulista de Enfermagem**, vol.30, no.1, São Paulo, Jan/Fev 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento**. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_pessoa\\_idosa\\_envelhecimento\\_v12.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf)>. Acesso em: 21 de março de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções sexualmente transmissíveis: o que são e como prevenir**. 2017. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>>. Acesso em: 22 de março 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral** – 2019. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>>. Acesso em: 21 de março 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**. Ano V, n. 1, março 2018. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hivaida-2017>> Acesso em: 20 de março de 2019.

BRITO, Nívea Maria Izidro de; et al. Idosos, Infecções Sexualmente Transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, João Pessoa, p. 140-145, abril/maio 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v41i3.902>. Acesso em 02 de maio 2019.

IBGE. **Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil** – 2009. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=283097>> acesso em: 21 de março 2019.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Aumentam casos de sífilis no Brasil, diz Ministério da Saúde** – 2018 Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/aumentam-casos-de-sifilis-no-brasil-dizministerio-da-saude/>> acesso em : 22 de março. 2019.

NETO, Jader. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva** [online], Maringá, vol.20, n.12, 27 jan. 2015.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: OPAS, 2005.

SANTOS, Alessandra Fátima de Mattos; ASSIS, Mônica de. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 147-157, mar. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232011000100015>. Acesso em 02 de maio 2019.

UCHÔA, Yasmim. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista brasileira de geriatria**, Rio de Janeiro, edição 939, 07 nov. 2016.